

FERNANDO LOPES

Pinturas

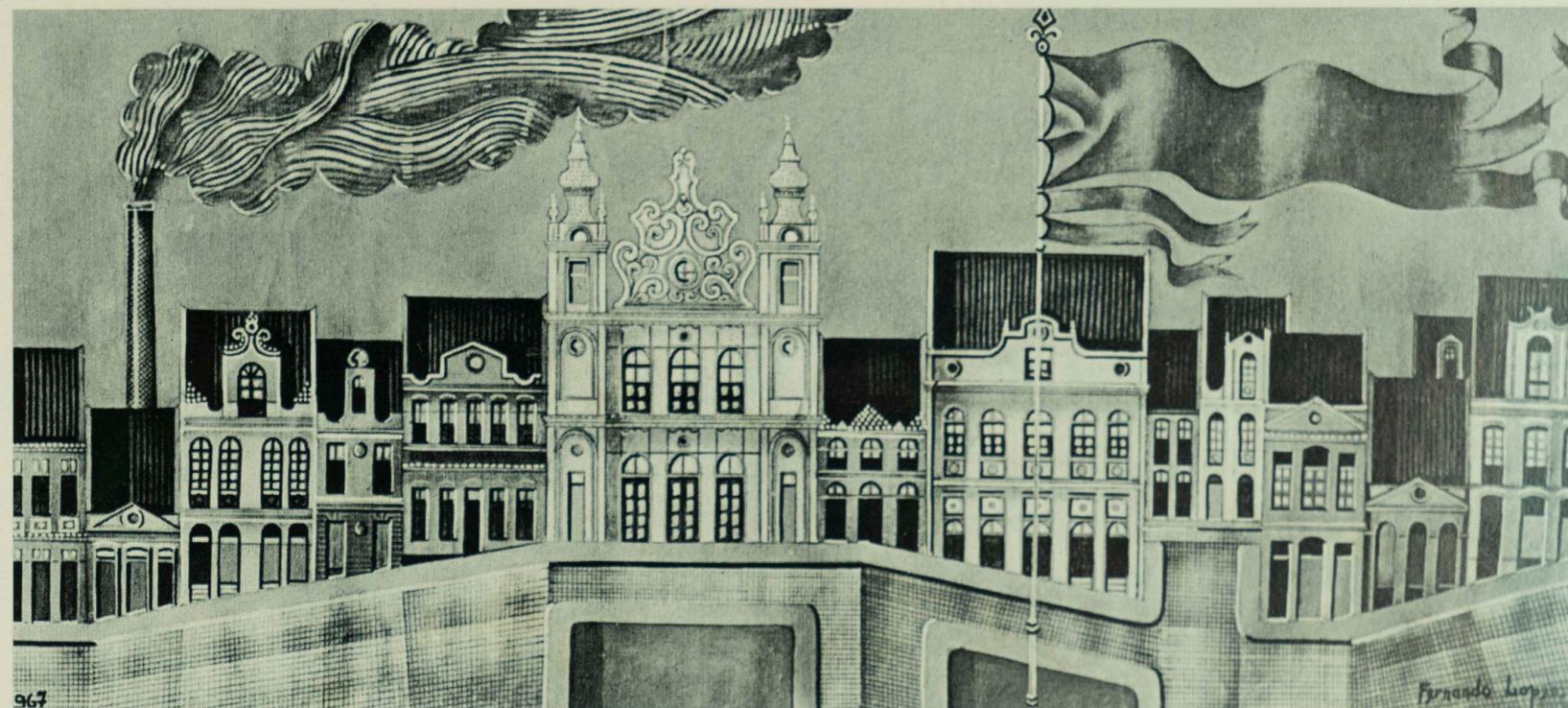
Instituto de arte contemporânea



GALERIA BONINO

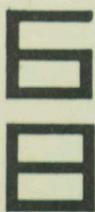
Rio de Janeiro Brasil

instituto de arte



O JOGRAL DAS ALAGOAS — Deus o fez à medida de seus anjos e lhe deu as côres do Nordeste, a imaginação sôlta e o reino da poesia: eis Fernando Lopes, do país das Alagoas, compensando quanto matador surge naquêles sertões do São Francisco, entre Penedo e Maceió. Os cabras cortam a caatinga, de embornal e peixeira, bons na pontaria. Por essas bandas se ergueu o trono de Lampeão, no império das sêcas e das águas, do latifúndio e da miséria. Tanta luz e tanta desgraça, os beatos de barbas, bordão e profecias e as môças tímidas das cidadezinhas, tudo se misturou na palheta de Fernando Lopes, pintor de tôdas as Nossas Senhoras das devoções populares, pintor dos casarões, da arquitetura lírica e pobre, dos profetas jovens, dos evangelistas de camisa esporte, do mundo quase infantil dêsse Nordeste do São Francisco e das Alagoas onde a morte é fácil e a vida um ato de heroísmo. Jogra de Deus, jogral dos jagunços, artista nascido em mundo tão agreste e, no entanto, artista de fina sensibilidade, de tal requinte como se misturasse antigas civilizações a êsses pastos da morte, a êsse feudalismo de cabras e coronéis do cangaço. Fernando Lopes é um milagre do sertão, sua pintura uma dádiva a êsses povos de vaqueiros e de mestres de barcas, esquecidos nas barrancas do grande rio.

Essa pintura é ingênua e sábia, nas côres e na composição, nas intenções do artista e em seu sonho livre, criação de formosura e de nobre ofício. Diante desses quadros do môço alagoano, mesmo os cabras mais duros e implacáveis deixam sorrir o coração, vencidos. Fernando Lopes poderia ter pintado a bandeira das hostes de Lampeão, o estandarte do Conselheiro. Porque representa a humanidade dessas revoltas, a poesia dêsses viventes. Carregado de vida e de alegria, da solidão da caatinga e de seu drama, eis Fernando Lopes e sua pintura, jogral do céu na terra mais bravia. JORGE AMADO



GALERIA BONINO

Rua Barata Ribeiro, 578

Rio de Janeiro

Brasil

Enquanto São Miguel dos Campos dorme, um poeta vela. Vela e sonha. Dos que dormem, claro que muitos não são visitados pelo sonho. Ele — sonha sem dormir. Sonha atuando. Neste sonho de acordado entram visões da Idade Média, a Bíblia, santos (sobretudo madonas), bandeiras, chaminés com os seus rolos de fumaça, o casario da cidade natal, onde vive, numa casa algo antiga, cercado de objetos antigos, muitos deles litúrgicos. De pincel na mão — porque este poeta é um pintor — vai, na sua vigília fecunda, alquimicamente transformando em telas os componentes daquele mundo onírico. Amorosamente o pincel esboça um Adão e Eva esguios e ingênuos; traça uma Ceia, a que servem de fundo as casas miguelenses, de graciosos telhados; ou delinea o semblante, finamente espiritual, de uma de suas madonas, tantas delas verdes, e alguma vez um tudo-nada andróginas. Com que sentimento e gosto do pormenor trata o panejamento destas figuras hagiológicas! Naquela que hoje é minha, é para notar a sutileza de um miniaturista na ondulação do cabelo, e na flor que sustenta acima da mão direita, de dedos afusados, erguida de través à altura do ombro esquerdo, a proteger a graça casta dos seios amanhecetes...

E assim continua o pintor, noite adentro, na criação do seu mundo.

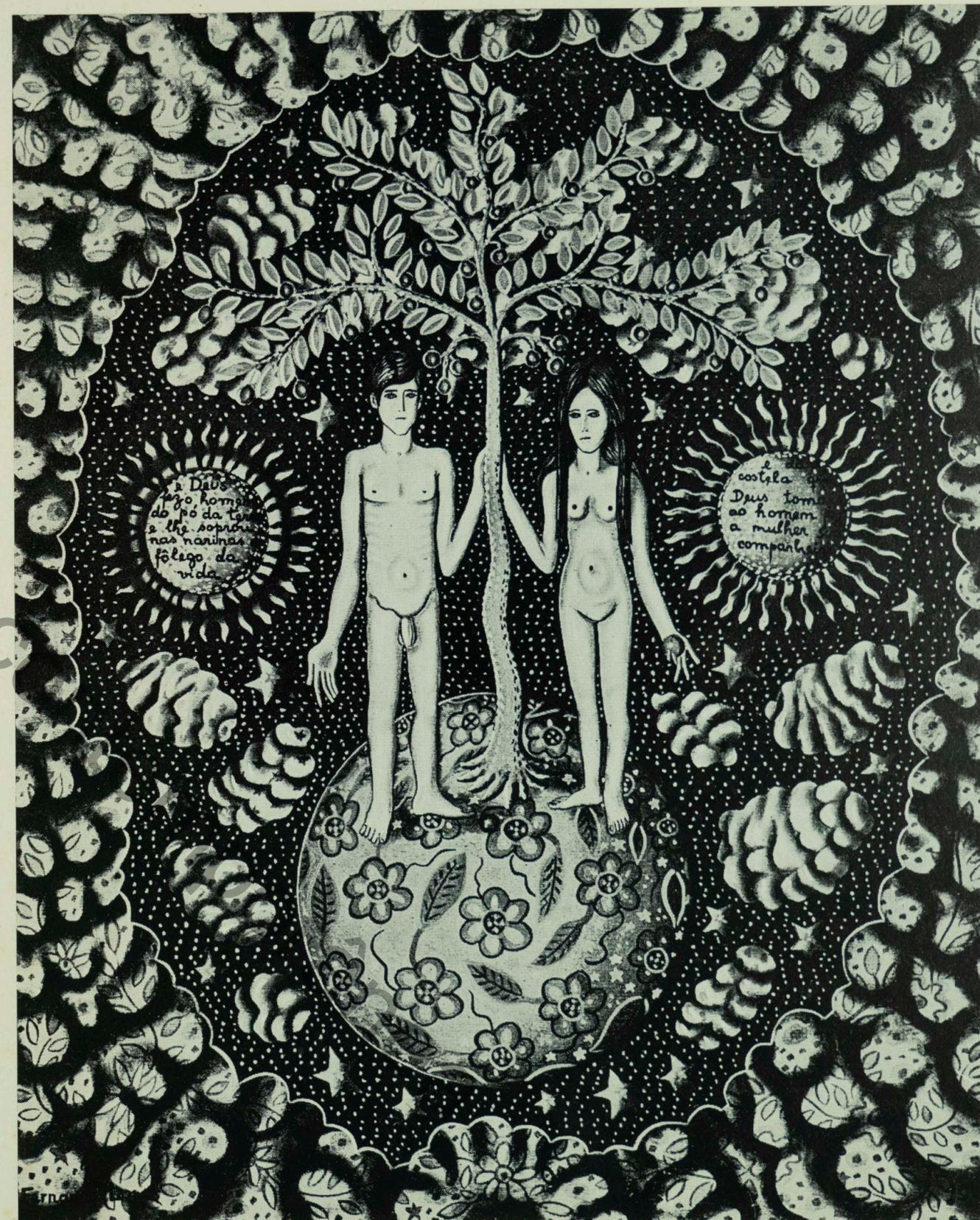
Dêle já ouvi dizer que é um primitivo, palavra muito da moda. Creio que não. Será, por vêzes, um ingênuo. Desejadamente ingênuo: porque, a rigor, êsse artista moderno é um clássico. Se o seu vivo senso de poesia o leva a deformações (discretas), isto não briga com o fundo clássico de sua arte. Tem uma técnica bem fundamentada — aprendida ou intuída, não importa.

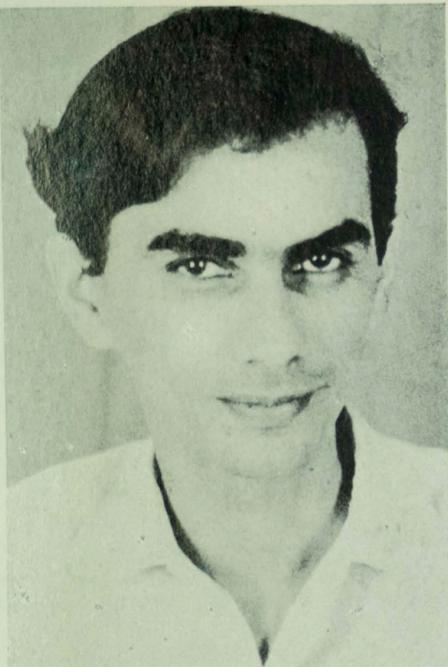
Vivendo em cidade do interior, tão perto da natureza, a sua pintura, contudo, não se inspira em motivos rurais. Quando paisagística, é apenas urbana.

A realidade é, para êle, mero ponto de partida, de que o poeta desfere o vôo lírico, arrojado por vêzes, mas de um arrôjo refreado.

Sua arte compósita, em que busca a eliminação da perspectiva, ora se faz de meias-tintas sutilmente combinadas, ora nos surpreende com o mais aceso contraste de tons. Tudo com uma por vêzes rara mestria.

Vi muito quadro por êsse mundo fora, mas longe de mim aventurar-me a crítico de arte. Contudo, é minha firme convicção que êsse rapaz de escassa presença física, algo tácito e triste, um dia — talvez bem cedo — dará testemunho alto de Alagoas na pintura, como nas letras o deram Graciliano Ramos e Jorge de Lima. Um dia todo o Brasil — pelo menos o Brasil — saberá que existe São Miguel dos Campos, onde, com pincel e tinta, Fernando Lopes cria o seu universo, enquanto a cidadezinha dorme. — AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA.





DADOS BIOGRÁFICOS

Fernando Lopes nasceu em São Miguel dos Campos, Alagoas, em 1936. Pintor autodidata, começou a pintar com a idade de 15 anos. Fêz curso de direito e música.

EXPOSIÇÕES

1960 - Galeria Lemac - Recife (coletiva)

1961 - Casa Hollanda - Recife

1963-64-65 - Galeria de Arte Sacra - Recife (Coletivas)

1965 - Galeria Montmartre - Rio Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Coletiva)
Galeria do Copacabana Pálace - Rio (Coletiva)

1966 - Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - Recife
Galeria Quirino - Salvador

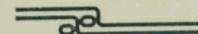
1967 - Escola de Belas Artes da U.F.P.E. Recife

OBRAS EXPOSTAS

- | | |
|------------------------------------|------------------------------|
| 1 - Adão e Eva | 15 - A Fuga para o Egito |
| 2 - A Última Ceia | 16 - Madona |
| 3 - Cosme e Damião | 17 - Adão e a Maçã |
| 4 - Madona no Sofá | 18 - Madona |
| 5 - Anunciação | 19 - Adão e Eva no Arco-Íris |
| 6 - Homenagem a Mário Sá Carneiro | 20 - Casario I |
| 7 - Sant'Ana | 21 - Casario II |
| 8 - A Sagrada Família | 22 - Casario III |
| 9 - Homenagem a Cecília Meireles | 23 - Casario IV |
| 10 - Madona com Anjo | 24 - Sant'Ana e Maria |
| 11 - Santa Bárbara | 25 - Madona |
| 12 - Padre Cícero do Juazeiro | 26 - Madona com Casario |
| 13 - Madona | 27 - Madona com Sol e Lua |
| 14 - São Jorge cercado pelo Dragão | 28 - Sagrada Família |
| | 29 - Ave Maria |
| | 30 - Virgem |
| | 31 - Madona com Anjos |

«Edições Galeria Bonino»
Catálogo Biográfico

Impresso pelo Atelier de Arte



Rio de Janeiro
Brasil

instituto de arte contemporânea

De 7 a 25 de novembro de 1967

Exposição N.º 86